

AGRICULTURA EM DISCUSSÃO

Produtores rurais e pesquisadores discutem produtividade da soja

>> **Sergio Roberto**
Assessoria Especial

Manejo integrado e rotação de culturas são as principais alternativas para o aumento da produtividade da soja nas lavouras de Mato Grosso. Os debates ocorreram durante a 6ª Jornada Técnica, promovida pela Agrodinâmica Pesquisa e Consultoria Agropecuária na última semana, em Deciolândia.

O evento reuniu cerca de mil pessoas, entre produtores rurais da região e de várias partes do estado, estudantes, agrônomos e demais profissionais da área técnica. O público acompanhou um ciclo de

palestras e um workshop e também participou de visitas em experimentos e ensaios, e também em estandes de empresas expositoras.

No ciclo de palestras, os trabalhos iniciaram com a pesquisadora da Fundação MT, Rosângela Silva, que realizou abordagem sobre nematóides, principal doença de solo que ocorre na região Centro Oeste.

As palestras incluíram, também, um quadro de experiências de campo vivenciadas pelo produtor rural José Eduardo de Macedo Soares Júnior, proprietário da Fazenda Capuaba, em Lucas do Rio Verde. Fechando o ciclo, o professor Marco Antô-

nio Gandolfo falou sobre tecnologia de aplicação de defensivos.

O público presente acompanhou ainda um workshop sobre doenças de soja, com temas voltados ao manejo, controle e defesa fitossanitária. Nesta etapa, os temas foram abordados pelo professor e pesquisador Luis Henrique Carregal, da Universidade de Rio Verde (GO); pelo engenheiro agrônomo e pesquisador Valtemir José Carlin, da Agrodinâmica (Tangará da Serra), e pelo coordenador estadual de Defesa Vegetal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Wanderlei Dias Guerra.



Produtores rurais, profissionais da área técnica e universitários participaram de ciclo de palestras e workshop

JORNADA TÉCNICA

Manejo e rotação de culturas são medidas para aumento da produtividade

>> **Sergio Roberto**
Assessoria Especial

Nematóides, ferrugem asiática, antracnose, mancha alva e outras doenças foliares e de solo – além dos estresses climáticos – são os principais fatores de quebra de produtividade nas lavouras de soja mato-grossenses. Porém, independentemente do problema, as alternativas apontadas como determinantes para a melhora na produtividade se resumem em duas medidas: manejo adequado e rotação de culturas.

Para o produtor rural e palestrante do evento José Eduardo de Macedo Soares Júnior, a monocultura associada à pouca cobertura de solo representa um sério fator de desequilíbrio, criando condições propícias para doenças como o nematoide e comprometendo a biodiversi-



Produtor José Eduardo de Macedo: “É preciso rever o sistema de produção”

dade do solo. Neste quadro, também se instalam pragas e doenças foliares como a mosca branca e falsa medideira e, principalmente, a ferrugem asiática. “É preciso rever o sistema de produção e valorizar a cobertura de solo e a rotação de culturas”, disse.

Para o professor e pesquisador da Universidade de Rio Verde, Luis Henrique Carregal, não há me-

didada isolada suficiente ou economicamente viável para o controle efetivo das doenças de solo e de planta. O especialista defende a necessidade de adoção de um conjunto de fatores que favoreçam a produtividade, como a escolha correta da semente, a rotação de culturas, a detecção de culturas suscetíveis e o abandono do plantio tardio, que abrem grandes

espaços para a ocorrência de pragas e doenças. “É preciso quebrar o ciclo das doenças e buscar um manejo integrado, evitando depender apenas da aplicação de agroquímicos. O panorama da produtividade da soja para os próximos anos pode ser negativo se não forem adotadas medidas racionais por parte do produtor”, afirmou o pesquisador goiano.

PRODUTIVIDADE

Para especialistas, setor produtivo tem condições de reverter estag-

>> **Sergio Roberto**
Assessoria Especial

Dados estatísticos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) indicam a estagnação da produtividade da soja do ano 2000 para a atualidade. Se em meados de 1976 a produção girava em torno de 25 sacas/hectare, em 2000 esta produtividade saltou para entre 50 e 52 sacas. De lá para cá, porém, a produtividade não evoluiu.

Para o coordenador de Defesa Fitossanitária do Mapa, Wanderlei Dias Guerra, o que falta é manejo. “Soja sobre soja e sucessão com milho é um sistema superado e faz com que o solo fique desgastado em sua estrutura física e química”, observou. Ele aponta para uma correlação entre manejo,

fitossanidade e produtividade e afirma que o produtor não pode ser imediatista. “Rotação de culturas, manejo de produtos e princípios ativos e, também, uma boa orientação profissional são fatores que podem assegurar o aumento da produtividade na lavoura”, disse o representante do governo federal.

O professor Luís Henrique Carregal, por sua vez, vê boas possibilidades do setor produtivo reverter o quadro de estagnação da produtividade na medida em que há, primeiramente, variedades com potencial produtivo superior a 100 sacas/hectares nos três estados do Centro-Oeste. Ele também indica o manejo e o abandono da monocultura como fatores essenciais para o aumento da produção.



Tangará Cartuchos

Sempre deixando a melhor impressão.

Formatação de Computadores - Manutenção de Impressoras

Crachás e PVC
Cópia de Chaves
Encadernação
Carimbos

• Xerox
• Recarga de Toners e Cartuchos
• Cartuchos Originais e Compatíveis
• Impressão em preto e colorido



Super Promoção

Toner Novo

Black R\$ 40,00

3326-9683

Rua Manoel Dionísio Sobrinho, 255W - Centro - Tangará da Serra-MT



ÔMEGA

ALARMES & INFORMÁTICA

"O Controle em suas mãos"

Fone: (65) 3325-0080

PERIGO
CERCA ELÉTRICA
ÔMEGA
(65) 3325-0080

• INFORMÁTICA EM GERAL
• SERRALHERIA EM GERAL

VENDA E INSTALAÇÃO

- SISTEMA DE CÂMERAS
- PORTÃO ELETRÔNICO
- CERCA ELÉTRICA
- INTERFONES
- ALARMES
- PABX



Rua (10) Deputado Hitler Sansão, 306-W, Sala 01, Centro